

**Samara Coutinho,
Cecília Castro,
Ana Elisa Ribeiro**

Coords. / Orgs.

Edição, s.f.
um verbete expandido

Alex Sander Luiz Campos • Ana Paula Martins Pereira •
Brenda Marques Pena • Cecília Castro • Donizete Silva Oliveira
• Elis Amâncio • Érica Cristina dos Santos • Fernanda
da Cunha Faria Rocha • Isabela Cristina Silva Mesquita •
Josilene Moreira Silveira • Karlucy Farias de Sousa • Katia
Helena Faustino • Laura Dela-Sávia Braga e Castro • Leila
Cristina Arantes • Lúcia F. Corrêa • Luciana F. Tanure de
Castro • Michel Gannam • Nathalie Santos Caldeira Gomes
• Nelma Monfardini • Paulo Henrique Silva • Pedro Borges
Pimenta Júnior • Rejane Júlia Duarte • Roberta De Bon Silva
Mesquita • Samara Coutinho • Ticiane F. Martins da Cruz

Samara Coutinho,
Cecília Castro,
Ana Elisa Ribeiro
Coords./Orgs.

Edição, s.f. um verbete expandido

Alex Sander Luiz Campos • Ana Paula Martins Pereira •
Brenda Marques Pena • Cecília Castro • Donizete Silva Oliveira
• Elis Amâncio • Érica Cristina dos Santos • Fernanda
da Cunha Faria Rocha • Isabela Cristina Silva Mesquita •
Josilene Moreira Silveira • Karlucy Farias de Sousa • Katia
Helena Faustino • Laura Dela-Sávia Braga e Castro • Leila
Cristina Arantes • Lúcia F. Corrêa • Luciana F. Tanure de
Castro • Michel Gannam • Nathalie Santos Caldeira Gomes
• Nelma Monfardini • Paulo Henrique Silva • Pedro Borges
Pimenta Júnior • Rejane Júlia Duarte • Roberta De Bon Silva
Mesquita • Samara Coutinho • Ticiane F. Martins da Cruz

Samara Coutinho,
Cecília Castro,
Ana Elisa Ribeiro
Coords./Orgs.

Edição, s.f.
um verbete expandido

© dos autores

1ª edição: Belo Horizonte, 2022: Quixote +Do

2ª edição: Belo Horizonte, 2023: Entretantas Edições

Coordenação e organização Samara Coutinho, Cecília Castro e Ana Elisa Ribeiro

Projeto gráfico e diagramação Samara Coutinho

Preparação Cecília Castro, Michel Gannam e Ana Paula Martins Pereira

Revisão Nelma Monfardini e Elis Amâncio

Este livreto resulta das atividades da disciplina “Pesquisa em Edição”, ministrada pela Prof^a. Dra. Ana Elisa Ribeiro na linha IV – Edição, linguagem e tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), no primeiro semestre de 2022. A matéria foi ministrada virtualmente, embora a pandemia já estivesse controlada.

Catálogo na Publicação (CIP)

E23 Edição, s.f. : um verbete expandido / Samara Coutinho ; Cecília Castro ; Ana Elisa Ribeiro (Coords./Orgs) ; Alex Sander Luiz Campos [et al]. – 2. ed. – Belo Horizonte : Entretantas, 2023.
31 p.

Vários autores.
ISBN 978-65-999663-1-6

1. Edição 2. Produção editorial I. Coutinho, Samara II. Castro, Cecília III. Ribeiro, Ana Elisa IV. Campos, Alex Sander Luiz.

CDD: 413.5

Bibliotecária responsável: Cleide A. Fernandes CRB6/2334

*A essa altura, sugiro modestamente
considerar também a arte da edição
como uma forma de bricolagem.*

Roberto Calasso

Uma apresentação ou O Verbetão

Ana Elisa Ribeiro

O gênero textual/discursivo verbete tem valor especial entre minhas atividades de professora e escritora, além de frequentar minha vida de muitas maneiras, desde a infância. Definir, explicar, descrever são suas prerrogativas, o que não impede que os verbetes sejam sempre um tanto imprecisos, tentativos e mesmo provisórios.

Nossa primeira tarefa na disciplina Pesquisa em Edição, oferecida como eletiva da linha IV (Edição, Linguagem e Tecnologia) do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG, foi justamente propor uma definição de edição, na forma de um texto definidor, não definitivo. Para isso, era dese-

jável ler verbetes de dicionários variados, à procura de uma boa definição do termo. Depois disso, e diante do fato de que cada texto encontrado continuava soando parcial, passamos à produção coletiva do que chamamos, carinhosamente, de verbetão, um texto que reuniu as definições tentativas de cada estudante-pesquisador(a), mas também exigiu diálogo, releituras, negociação, reorganização, revisão, mudança, refação, isto é, trata-se de uma metatarefa: fazer o que se quer dizer, dizer o fazer, sem alcançar a totalidade, com um pé no desejo e outro na frustração.

Editar era preciso, editar o próprio verbete, escolhendo um modo de apresentar o texto à professora, optando por vir do mais específico ao mais amplo, neste caso concreto. A tarefa trazia a dificuldade adicional de ser coletiva, isto é, temos aqui um texto que se fez a muitas mãos, o que torna a atribuição de autoria uma situação à parte, assim como a satisfação com

o que foi escrito. A meu ver, tivemos uma rara oportunidade de fazer pensando, pensar fazendo, editar um texto ao longo de meses, a fim de que tenhamos ganhado mais com a reflexão do que propriamente com a tarefa. Fica a aposta final em um texto materializado na forma de um minilivro digital (com tiragem impressa limitada), disponível ainda a todas as discussões possíveis sobre uma palavra – edição – que é tarefa, ação, campo, exercício multidirecional, estilístico, gramatical ou antigramatical etc.

Este livreto apresenta, então, um texto único, um verbete extenso com contribuições de um grupo diverso de pessoas. Valeu como atividade acadêmica, mas principalmente suscitou o debate, além da compreensão de que editar é um movimento, e de que quem gosta da fixidez e do definitivo perfeito precisará estar sempre resignado. Parabéns à turma.

Belo Horizonte
Primeiro semestre de 2022

Edição *s.f.* [Lat. EDITIO].

Etimologia: do latim *editio, ōnis* “produção; ação de dar espetáculos, jogos etc.; publicação; apresentação; intimação”, do verbo latino *ēdo, dīdi, dītum* “pôr fora, entregar; dar, produzir; apresentar, mostrar; produzir, fazer; citar (uma lei), nomear, eleger” (cf. HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 1099).

Datação: O primeiro registro conhecido da palavra, segundo o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, remonta a 1666, ano de publicação do tomo III do *Hagiolégio lusitano dos santos, e varões ilustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas*, de Jorge Cardoso (cf. HOUAISS; VILLAR, 2001, p. LXVII e 1099). Certamente já era usada antes disso: há registro do correspondente italiano, *Edizione*, no século XV (cf. ZINGARELLI, 2021).

1. Ato ou efeito de selecionar conteúdos, temas, formas, sequências de apresentação, cores, sons, imagens etc., a fim de compor um produto para que ele cumpra sua função ou objetivo.
2. Processo de cortar, recortar, fazer caber em um formato e espaço preestabelecido.
3. Ato de reelaborar um texto para diversos fins: traduzir, reorganizar ou formatar o material com foco na legibilidade.
4. Montagem e/ou exposição hierárquica e contextualizada de conteúdos textuais e visuais diversos para melhor apresentação das informações e produção de sentidos no público.
5. Atividade que envolve tarefas complexas e habilidades específicas para lidar com cada etapa de editar uma publicação: avaliar, pensar o conteúdo, dialogar com autores(as), pensar no *design*, no marketing, na venda, na distribuição etc.

6. Método ou técnica de montagem, passando por etapas de curadoria, criação e refinamento da forma.

7. Processo de expansão da forma criada.

8. Conjunto de tarefas que envolvem a produção de um objeto técnico-científico ou cultural, aplicáveis, geralmente, ao processo de finalização de tal objeto. É um modo de interferir na qualidade final do que será entregue. O trabalho/produto poderá ser avaliado, redefinido e/ou remodelado por um terceiro. Contudo, não se descarta a possibilidade de que o próprio autor(a)/produtor(a) cumpra tal papel.

9. Processos envolvidos desde a chegada de um original até que o texto se torne um produto impresso. Engloba tanto o aspecto material, as intervenções diretas e indiretas no texto, quanto o aspecto empresarial, conhecido no inglês como *publishing*.

10. Prática editorial que abrange escolhas gerenciais com vistas à legibilidade, beleza, com ou sem apelo comercial, respeitando-se as ideias do(a) autor(a) e a linha editorial. Interferência e intercessão em diferentes tipos de produtos de informação e de comunicação que se deseja tornar público. Tais produtos podem ser imagens, áudios, vídeos, arte etc.

11. Relaciona-se com o que o(a) editor(a) tem de recursos para compor um texto, fazer escolhas lexicais, de imagens etc. Trata-se das ferramentas e dos recursos disponíveis para o manuseio da obra, visando sempre ao objetivo principal, dentro de contextos específicos.

12. Interferências textuais com vistas a alcançar um objetivo e determinado público-alvo. Desde a Idade Média, as concepções, ferramentas e perspectivas acerca da edição vêm se transformando; por isso, é atemporal.

13. Atuação em determinado texto (nas diversas linguagens: escrita, visual, auditiva etc.), com um objetivo específico. Como é executado e com que objetivo depende do contexto – das ferramentas e condições materiais disponíveis, do conhecimento e das técnicas, da criatividade, dos desejos –, o que também define a forma de editar. A edição possibilita o aprimoramento, o diálogo, a criação em conjunto de um material que se deseja tornar público.

14. As práticas de edição abrangem: avaliação crítica, com o objetivo de recuperar, preservar e transmitir um patrimônio literário; revisão de textos; formatação gráfica, diagramação, montagem, formatação e finalização de textos que acompanham produções sonoras, audiovisuais e multimídia, textos para publicações digitais, tratamento de textos didáticos e paradidáticos, entre outros.

15. Ato de “dar forma”, num processo amplo que vai desde entender o objeto/conteúdo que se tem em mãos até fazê-lo ganhar uma forma que atenderá, na medida do possível, à ideia de quem o criou e ao público a que se destina. Muitas vezes, é preciso levar em consideração custos, materiais e contratação de profissionais que afetam o resultado final.

16. Ato de dar forma ao produto (livro, jornal, catálogo etc.), definir cor, papel, formato, tipografia, projeto gráfico.

17. Ato de ordenar, cortar, modificar, lapidar uma obra ou produto textual, sonoro, imagético ou audiovisual, a partir de um fio condutor, que amarra um conceito ou uma estética. O processo de edição está muito relacionado ao conceito de uma obra.

18. Cópia de um livro, feita a partir de uma mesma composição tipográfica, incluindo todas as impressões e tiragens daí resultantes.

19. Refere-se a uma série de práticas e intervenções textuais, sejam elas visuais ou verbais, que visam a melhorar ou potencializar sua leitura e recepção.

20. Corresponde a todos os procedimentos utilizados no texto pensando em um fim, no público a que se destina e nos sentidos que pretende construir.

21. Ato de fazer escolhas, selecionar conteúdos que serão ou não inseridos em uma obra (seja ela impressa, digital, sonora, audiovisual, multimidiática). Trabalho efetuado na forma, diagramação, formatação selecionadas para uma melhor experiência daquele que receberá o conteúdo editado. Maneira de preparar o material editado para facilitar o entendimento do conteúdo formatado.

22. Processo de editar, atualizar um discurso “original” em uma ou mais semioses, de acordo

com escolhas que consideram elementos como público e finalidade e tecem linguagens para a produção de um resultado final, o qual pode ser atualizado e compartilhado interminavelmente em novas edições. Em muitos casos, a edição pode competir ou se entrelaçar com a noção de autoria, pois o ato de editar transforma o objeto em algo inédito, em maior ou menor grau, de acordo com as intervenções realizadas.

23. Substantivo derivado do verbo *editar*. A edição não se aplica apenas a textos, vídeos, áudios e congêneres. É o resultado de um processo amplo, social e cotidiano, pois, na esfera pública, o indivíduo apresenta-se como uma versão editada. Escolha – de maneira consciente ou inconsciente – como será projetada a “imagem de si” para o outro. Seja nas redes sociais, com fotos e frases; seja visualmente, com roupas e acessórios; seja discursivamente, na opção por um léxico e por determinado relato. Edição é efeito do contínuo ato de escolher o

que mostrar e o que omitir, fora do ambiente interno e privado.

24. Constitui uma das primeiras lições dos estudantes da educação básica, para que possam, de fato, se aventurar na escrita – seja ela acadêmica ou criativa. É através desse processo que se abre um leque de possibilidades para criar, pensar, refletir, alterar e publicar um texto – em qualquer modalidade. Assim, a edição, para os pequenos aprendizes, é ainda uma tímida experiência, é o ato de planejar, produzir, construir, utilizar as diversas possibilidades da mídia e, enfim, publicar, mesmo que o público seja ainda restrito.

25. É um ato de amor, um exercício de humildade e, também, uma ilusão perdida. **25.1** Ato de amor porque exige uma relação íntima com o outro, um entrar na mente e na inteligência de outra pessoa. Ex.: *Quem dominará a “intenção”?* *Quem estabelecerá as fronteiras rígi-*

das entre o nonsense proposital e o cochilo de Homero? Entre a ironia e a sinceridade? **25.2**

Exercício de humildade, porque, no *iceberg* que é a autoria (e o “autor” é apenas a ponta que aparece, o nome que está na capa), o editor é dos mais desprezados, raramente é lembrado; talvez porque, assim como a diagramação de um livro, seu papel seja mais bem-sucedido na medida em que menos é percebido. **25.3** É como ilusão perdida, porque, como machadianamente se sabe, é trabalho destinado aos vermes. A solução, ao que parece, é aceitar o reinado de *Titivillus* e que também nós somos edições (cf. a “teoria das edições humanas”, apresentada por Brás Cubas em suas *Memórias póstumas...*, cap. VI e XXXVIII, várias edições). **25.4** Por extensão: Talvez lidar com a edição seja, mais do que se pensa, um exercício de humanidade.

26. Magma que interroga e que faz rizoma com “vida”, “leitura”, “escrita”.

27. Palavra afim com muitos verbos, como mover, pensar, escutar, falar, ver, esquecer, lembrar, organizar. E mais: edição é um direito fundamental.

28. Campo do exercício de semear, regar e contemplar.

29. A edição, no século XXI, é sinônimo de invenção. Seleccionamos e confeccionamos nossos próprios: livros de colagens, atlas ou canções.

30. Edição rima com *não* e goza com *sim*. Editar: ralar e descascar. Edição ressoa? Edição-leitura? Edição, um ponto de interrogação.

Referências

CALASSO, Roberto. *A marca do editor*. Trad. Pedro Fonseca. Belo Horizonte/Veneza: Âyiné, 2020.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. Glossário de crítica textual, s/d. Disponível em: <http://www2.fcsh.unl.pt/invest/glossario/> Acesso em: 13 out. 2022.

ZINGARELLI, Nicola. *Lo Zingarelli 2022: Vocabolario della lingua italiana*. A cura di Mario Cannella, Beata Lazzarini, Andrea Zaninello. [Bologna]: Zanichelli, 2021. App per smartphone e tablet.

Sobre autores e autoras

Alex Sander Luiz Campos

Doutor em Estudos Literários pela UFMG e professor de língua portuguesa no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Foi editor-chefe (2018) da revista *Machadiana Eletrônica*.

Ana Paula Martins Pereira

Doutoranda em Estudos de Linguagens pelo Posling – CEFET-MG. Mestre em Comunicação pela UFOP. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UFV e especialista em Revisão de Textos pelo IEC da PUC Minas.

Brenda Marques Pena

Doutoranda em Estudos de Linguagens pelo Posling – CEFET-MG. Pesquisadora bolsista da Cátedra Unesco CBEAL. Mestre em Estudos Literários pela UFMG. Graduada em Comunicação Social, com pós-graduação em Jornalismo e Práticas Contemporâneas pelo UNI-BH.

Cecília Castro

Graduada em Letras pela PUC Minas. Ativista feminista, em 2019, fundou a Editora Luas e, desde então, atua na direção editorial, coordenação de produção e preparação de livros.

Donizete Silva Oliveira

Mestrando em Linguística pelo PPGL – UFPE, pós-graduado em Docência e Prática do Ensino em Português pela FD, graduado em Letras (Português/Inglês) pela UFRPE. Pesquisa, na área da Linguística Aplicada, sobre linguagem, *design* e projeto gráfico de livros didáticos.

Elis Amâncio

Mestranda em Estudos de Linguagens pelo Posling – CEFET-MG, especialista em Mídias Sociais e Marketing Digital pela UNA e PUC Minas, bacharel em Jornalismo pela Estácio de Sá.

Érica Cristina dos Santos

Doutoranda em Estudos de Linguagens pelo Posling – CEFET-MG, mestra em Estudos de Linguagens pelo mesmo programa, especialista em Leitura e Produção de textos pela UNI-BH e graduada em Letras Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela UFOP.

Fernanda da Cunha Faria Rocha

Mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela PUC Minas e especialista em Leitura e Produção de texto pela UFMG. Professora das redes municipal e estadual de Belo Horizonte.

Isabela Cristina Silva Mesquita

Mestranda em Estudos de Linguagem pelo Posling – CEFET-MG, com pesquisa sobre literatura afro-brasileira e narrativas de escravizados. Psicóloga pela UFMG e graduada em Letras (Tecnologias da Edição) pelo CEFET-MG.

Josilene Moreira Silveira

Doutora em Letras pela UFMS e mestre em Letras pela UEM. Especialista em Revisão de Textos pela PUC Minas e licenciada em Letras pela UEM.

Karlucy Farias de Sousa

Doutoranda e mestre em Linguística Aplicada pela UECE. Graduada em Letras Licenciatura em Inglês e suas respectivas Literaturas pela UECE e especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino pela UFMG.

Katia Helena Faustino

Mestranda pelo Posling – CEFET-MG, especialista em Psicopedagogia e Pedagogia Empresarial, professora na rede municipal de Itatiaiuçu há 29 anos.

Laura Dela-Sávia Braga e Castro

Mestranda em Teoria Literária e Crítica da Cultura, na Linha de Discurso e Representação Social, do Programa de Mestrado em Letras da UFSJ e membro do Grupos de Pesquisas Enunciar. Graduada em Letras – Português e Inglês pela UFSJ.

Leila Cristina Arantes

Mestranda em Estudos de Linguagem pelo CEFET-MG. Bolsista Capes. Especialista em Ciências Criminais na Atualidade e bacharel em Direito pela PUC Minas. Professora. Ocupante da Cadeira 7 da Academia Formiguense de Letras.

Lúcia F. Corrêa

Mestranda em Estudos de Linguagem do CEFET-MG. Advogada, profissional de Letras e produtora e roteirista na área de audiovisual. Possui especialização nas áreas de Cinema e Direito.

Luciana F. Tanure de Castro

Doutoranda no Posling no CEFET-MG. Mestra em Artes e graduada em Jornalismo. Atua como editora na QUIXOTE+Do editoras associadas.

Michel Gannam

Graduado em Letras Português / Inglês pela UFMG. É preparador e revisor de textos. Atualmente, é coordenador editorial da Editora UFMG.

Nathalie Santos Caldeira Gomes

Doutoranda em Estudos de Linguagens no Posling do CEFET-MG. Mestra em Teoria do Direito pela PUC Minas, pós-graduada em Direito do Trabalho, Neuropsicopedagogia e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, bacharela em Direito e Letras (Tecnologias da edição), licenciada em Letras e Pedagogia.

Nelma Monfardini

Mestranda em Estudos de Linguagens no Posling do CEFET-MG, pós-graduada em MBA em Marketing Estratégico Digital e Docência e Prática do Ensino em Português pela FD. Licenciada em Letras, Língua Portuguesa, pela UFMG, e bacharela em Jornalismo, pela Newton Paiva.

Paulo Henrique Silva

Bacharel em Jornalismo pela Uni-BH e pós-graduado em Gestão Estratégica da Comunicação pela PUC Minas. Jornalista especializado em cultura. Fundador e presidente da Associação Brasileira de Críticos de Cinema, entre 2015 e 2019.

Pedro Borges Pimenta Júnior

Mestre em Letras em Estudos Literários (Unimontes) e licenciado em Letras – Português na mesma instituição. Atua como professor de língua portuguesa no IFNMG - Campus Januária. É líder do grupo de pesquisa Cartografias do Médio São Francisco (CNPq).

Rejane Júlia Duarte

Mestre em Linguística e graduada em Letras pela UFMG. É professora de Língua Portuguesa e Redação do Colégio Santa Maria Minas, Unidade Betim. Atua no Ensino Fundamental e Médio.

Roberta De Bon Silva Mesquita

Mestranda no Posling – CEFET-MG, investiga casas editoriais de Moçambique. É advogada pela PUC Minas e graduada em Letras (Tecnologias da Edição) pelo CEFET-MG.

Samara Coutinho

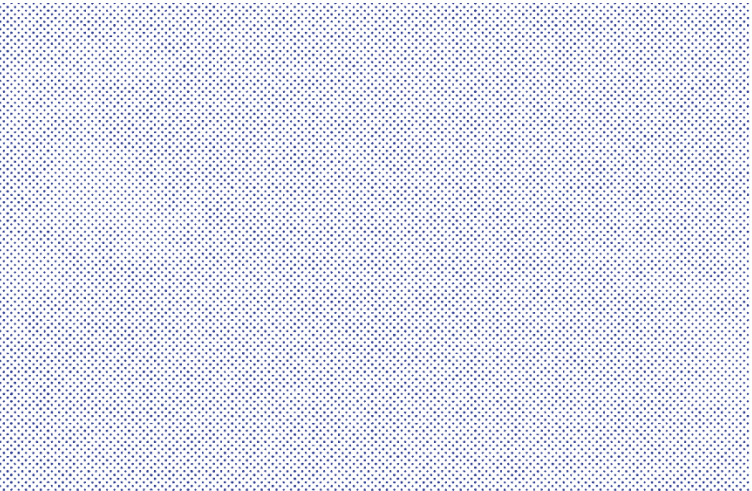
Doutoranda pelo Posling do CEFET-MG na linha IV – Edição, linguagem e tecnologia. É mestra e bacharela em Letras (Tecnologias da edição) pela mesma instituição. Atualmente, pesquisa livrarias e o mercado de livros. Também atua como produtora cultural e editorial.

Ticiane F. Martins da Cruz

Mestranda em Estudos de Linguagens pelo Posling – CEFET-MG. Pós-graduada em Tradução e Literatura Inglesa pela Universidade Estácio de Sá, em Ensino de Artes Visuais pela UFMG e bacharela em Turismo pela mesma universidade. Atua com tradução, preparação e revisão de texto.

A Entretantas foi criada em 2022 por Samara Coutinho, Cecília Castro e Ana Elisa Ribeiro, três profissionais da edição e apaixonadas por fazer livros, com o intuito de publicar principalmente textos acadêmicos e ensaios que discutem a temática editorial, em volumes cheios de bossa e cuidado gráfico. O nome da editora partiu de uma brincadeira com uma bem-sucedida casa editorial brasileira e depois ganhou as camadas feministas típicas do trabalho das três sócias.

Livreto composto na tipografia Century
Schoolbook. Impresso na gráfica Impressões
de Minas em janeiro de 2023.



POSLING
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

